

tancial quando os dois índices de gravidade para ambas as classificações foram comparados (tau-b de Kendall=0,79; p=0,01). Identificaram-se mais casos com maior gravidade pela classificação de 2009 do que pela de 1997 (17% com dengue grave vs. 16,1% com síndrome do choque da dengue, respectivamente).

Discussão/conclusão: Conclui-se que é boa a concordância entre ambas as classificações e que embora os resultados sugeriram que a classificação de 2009 tenha melhorado a detecção dos casos de dengue potencialmente mais grave, isso nem sempre pode ser verdade, pois ela pode não representar a heterogeneidade das manifestações clínicas e a epidemiologia da dengue de forma mais ampla e precisa.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.076>

EP-015

AVALIAÇÃO DA GRAVIDADE DA DENGUE EM DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS



Bruna Inacio Boaretti, Alice Tobal Verro, Natal Santos da Silva

União das Faculdades dos Grandes Lagos (Unilago), São José do Rio Preto, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 10:44-10:49 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: A dengue é a principal arbovirose do mundo em termos de morbidade, mortalidade e implicações clínicas. Estima-se que mais de 50% da população mundial esteja vivendo em risco de infecção atualmente. O entendimento dos principais fatores de riscos envolvidos na ocorrência de formas graves da infecção pelo DENV é de peculiar interesse, dada à importância epidemiológica da doença.

Objetivo: Avaliar a associação entre sinais e sintomas da dengue com a sua classificação de gravidade (OMS 2009) em diferentes grupos etários.

Metodologia: A ampla e variada amostra usada foi composta por dados retrospectivos notificados pela Secretaria Municipal de Saúde de uma região endêmica para a dengue. Os grupos foram divididos em: 0-15 anos (n=3.422), 15-60 anos (n=23.386) e ≥ 60 anos (n=3.813). O teste do qui-quadrado e o teste exato de Fisher foram usados para avaliar a associação entre os sinais e sintomas e a gravidade da dengue. O teste V de Cramer mediu o grau dessa associação.

Resultados: Variáveis epidemiológicas, como local de residência para as três faixas etárias (0-15: p=1,000; 15-60: p=0,250; ≥ 60 anos: p=0,491), e sexo, etnia e escolaridade para os extremos de idade não apresentaram associação com a gravidade da dengue. Já manifestações como ascite (0-15: V de Cramer=0,599; 15-60: V de Cramer=0,756; ≥ 60 anos: V de Cramer=0,710), extravasamento plasmático (0-15: V de Cramer=0,494; 15-60: V de Cramer=0,731; ≥ 60 anos: V de Cramer=0,653) e sangramento gastrointestinal (0-15: V de Cramer=0,705; 15-60: V de Cramer=0,544; ≥ 60 anos: V de Cramer=0,924) apresentaram maior grau de associação com a gravidade em todas as faixas etárias. Entretanto, houve variação desse grau nas diferentes idades, sangramento gastrointestinal em idoso foi a única variável com grau e concordância excelentes.

Discussão/conclusão: Embora haja uma concordância entre os sinais e sintomas que levaram à dengue grave nos diferentes grupos etários, como sugere a vasta literatura sobre o tema, o grau de associação entre eles variou. Sugere assim que os mesmos sinais e sintomas podem estar mais ou menos associados com a gravidade da dengue a depender da faixa etária.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.077>

EP-016

DENGUE FALSO-NEGATIVO: BAIXA SENSIBILIDADE DO TESTE NS1 PARA SOROTIPO DENV-4



Lorena Resende e Silva, Ana Gabriela Souza Rocha, Priscilla Baltazar Domingos, Vitor Toshio Katuyama Otubo, Murilo Henrique Fabri Tomazini, Ana Flávia Parreira de Moraes, Tatiane Miyuki Nakassoni, Thais Corrêa Nascimento, Lucas Fernandes Macedo

Universidade de Franca (Unifran), Franca, SP, Brasil

Data: 18/10/2018 - Sala: TV 4 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Transmitida pelo *Aedes aegypti*, a dengue tem quatro sorotipos virais (DENV-1,2,3 e 4), pode apresentar-se de forma assintomática; leve, através de febre alta, associada a cefaleia, astenia, artralgia e eritema generalizado ou grave, com sangramentos, dor abdominal intensa e vômitos persistentes. Para o diagnóstico é indicado o uso de testes virológicos, do 1° ao 5° dia de sintomas, e sorológicos, dosados após o 6° dia.

Objetivo: Demonstrar o diagnóstico presuntivo de dengue com resultado negativo do NS1-Ag em sua janela de maior sensibilidade, característica do sorotipo DENV-4. Além de orientar a comunidade médica sobre a necessidade de cautela com resultados de NS1-Ag negativos, principalmente na presença de sintomatologia característica.

Metodologia: Paciente CC, 56 anos, sexo feminino, é admitida em 26/06/2018 em hospital da cidade do interior de São Paulo, referia calafrios, vômitos e mal-estar geral havia três dias, iniciara eritema e prurido generalizado no dia da consulta. Negava dor abdominal, sangramentos ou queixas nos demais sistemas. Ao exame físico apresentava-se corada, hidratada, afebril, com BRNF em dois tempos, sem sopros, murmúrio vesicular fisiológico, sem ruídos adventícios, abdome inocente, eritema generalizado. A hipótese diagnóstica foi de síndrome viral a esclarecer, foram solicitados hemograma, PCR e teste NS1-Ag, cujos resultados demonstraram leucopenia, PCR de 0,3 mg/dl e NS1 negativo. Em 29/06/2018 foram feitas as sorologias para IgG e IgM, que se apresentaram reagentes e estabeleceram o diagnóstico de dengue.

Discussão/conclusão: O método virológico usado para diagnóstico objetiva a detecção do antígeno viral NS1, proteína não estrutural, mas necessária à reprodução do RNA viral, o que permite sua dosagem na corrente sanguínea durante a fase aguda da doença (1° ao 5° dias de sintomas). Seu uso